



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

A ESTRATÉGIA DA UNESCO PARA O VIH/SIDA



A ESTRATÉGIA DA UNESCO PARA O VIH/SIDA

Setembro de 2012

Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

Sector de Educação

Divisão de Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável

Secção de Educação em VIH e Saúde

7, pl. Fontenoy

75352 Paris Cedex 07 SP, França

Site: www.unesco.org/aids

Email: aids@unesco.org

Título original: *UNESCO's strategy for HIV and AIDS*. Publicado em 2011 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

© UNESCO 2012

Todos os direitos reservados.

Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

Impresso pela UNESCO

Impresso na França

SUMÁRIO

Acrónimos	4
Prefácio	5
1 Objetivo e estratégia prioritária da UNESCO	6
2 Progressos e desafios	8
3 A contribuição da UNESCO	16
4 Implementação da estratégia	28
Anexo 1: A divisão do trabalho na ONUSIDA	34
Anexo 2: Referências	35

ACRÓNIMOS

BIE	Bureau Internacional de Educação
EDUSIDA	UNAIDS Global Initiative on Education and HIV & AIDS (Iniciativa global da ONUSIDA em Educação para a Prevenção do VIH & SIDA)
EPT	Educação para Todos
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para as Populações
FRESH	Focusing Resources on Effective School Health (Focalizar Recursos numa Saúde Escolar Eficaz)
GTI	Grupo de Trabalho Interagencial
HSH	Homens que têm relações sexuais com homens
IPE	Instituto Internacional de Planeamento Educacional
NU	Nações Unidas
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONUSIDA	Programa conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA
PAM	Programa Alimentar Mundial
SADC	Southern Africa Development Community (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral)
SIDA	Síndrome da imunodeficiência adquirida
TARV	Terapia antiretroviral
TTISSA	Teacher Training Initiative for Sub-Saharan Africa (Iniciativa de formação de professores na África subsaariana – Unesco)
UBRAF	Unified Budget, Results and Accountability Framework (Orçamento, resultados e compromissos unificado)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNGASS	Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime)
VIH	Vírus da imunodeficiência humana

PREFÁCIO

Em todo o mundo, foram registrados progressos consideráveis na resposta ao VIH e SIDA. Contudo, o número de novas pessoas infectadas pelo VIH continua a aumentar em muitos países, e a SIDA ainda é uma das causas principais de mortalidade entre adultos. Os tratamentos são agora mais acessíveis mas o seu custo para os indivíduos e para os países ainda é significativo, e a sustentabilidade do tratamento é uma séria preocupação.

Esta situação exige que maiores esforços sejam envidados para reverter a epidemia e para garantir tratamento e atendimento aos que deles necessitam. O desafio é imenso. Se não conseguirmos enfrentar efetivamente o VIH e a SIDA, não alcançaremos as metas de Educação para Todos nem os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Seria um descumprimento do nosso compromisso coletivo de promover os direitos humanos, a igualdade entre géneros e a justiça social.

A UNESCO está plenamente mobilizada para vencer este desafio. Enfrentar o VIH e SIDA foi e continua a ser uma ação prioritária em todo o nosso trabalho, tanto na Sede como nos países. A prevenção do VIH está no cerne dos nossos esforços – reduzir o número de novas pessoas infectadas pelo VIH e o custo humano e financeiro da epidemia.

Todos os setores da Organização estão mobilizados, executando trabalhos em níveis global, regional e nos países, com atividades que sejam culturalmente adequadas, transformadoras da visão dos géneros e fundamentadas em evidências. Esta abordagem transdisciplinar é o nosso trunfo, particularmente bem adaptado à luta contra o VIH/SIDA.

Esta nova *Estratégia da UNESCO para o VIH e SIDA* foi construída com base na larga experiência da instituição e foi atualizada para atender à necessidade de aceleração do Acesso Universal à prevenção do VIH, do tratamento, do cuidado e assistência, bem como para adaptar-se a uma epidemia crescente e às transformações globais. Este é o nosso maior objetivo e está alinhado com a nossa ação para a igualdade de géneros e África, e está integrado na nossa Estratégia de Médio Prazo global.

Atendendo a esta meta, a UNESCO organizará o seu trabalho em torno de três prioridades estratégicas – capacitar os países para que possam dar respostas educativas eficientes e sustentáveis ao VIH, fortalecer a educação integral para o VIH e em sexualidade, promover a igualdade entre géneros

e proteger os direitos humanos. Com o mandato exclusivo Organização, em educação, ciências, cultura e comunicação, estas prioridades orientarão a nossa contribuição para a *Estratégia e Quadro de Resultados 2011-2015 da ONUSIDA*, conforme o papel da UNESCO dentro da nova Divisão do Trabalho revista da ONUSIDA.

Os nossos objetivos são claros. Daremos mais ênfase à prevenção do VIH no contexto mais amplo da promoção da saúde. Procuraremos garantir aos rapazes e às raparigas, aos jovens homens e mulheres, dentro e fora da educação formal, acesso à educação integral sobre o VIH. Reforçaremos a implementação e a monitoração das respostas educativas, e enfrentaremos os problemas de género e de direitos humanos que impedem respostas efetivas ao VIH e SIDA.

Continuaremos a mobilizar recursos para a nossa ação a partir do nosso orçamento regular e de fontes extraorçamentárias – como o Orçamento, Resultados e Compromissos Unificados da ONUSIDA e o setor privado. Procuraremos incrementar estes recursos, diversificando as fontes de financiamento e identificando fontes adicionais em todos os setores e a todos os níveis da Organização.

Esta Estratégia resulta de amplo processo de consulta e exprime a visão focada e coesa da UNESCO sobre a melhor contribuição para prevenir o alastramento contínuo do VIH, para proteger os indivíduos, as famílias e as sociedades do impacto da SIDA e para promover os direitos humanos e a dignidade para todos.



Irina Bokova,
Diretora Geral



1

OBJETIVO E ESTRATÉGIA PRIORITÁRIA DA UNESCO

Objetivo

O objetivo e Estratégia prioritária da UNESCO para o VIH e SIDA é o Acesso Universal à prevenção do VIH, ao tratamento, o cuidado e a assistência.

UNESCO e Acesso Universal

O objetivo de Acesso Universal da UNESCO está alinhado com a política global das Nações Unidas aprovada pela Sessão Especial em VIH e SIDA da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS) em 2001 e reafirmada na Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral em 2006.

O Acesso Universal é fundamental para alcançar a meta VIH para o ODM 6, isto é, travar e reverter o alastramento do VIH até 2015. A consecução dos ODMs em educação (ODM 2), saúde materna e infantil (ODM 4 e ODM 5), pobreza (ODM 1) e sustentabilidade ambiental (ODM 7) depende também do sucesso da prevenção, tratamento e mitigação do VIH.

A Declaração de Resultados da Cúpula dos ODM de setembro 2010 salienta a necessidade de “envidar esforços redobrados para alcançar o Acesso Universal à prevenção do VIH, ao tratamento, aos serviços de cuidado e assistência como etapa essencial para alcançar o ODM 6 e como contribuição à consecução dos outros ODMs”.

O Acesso Universal é fundamental para alcançar a meta VIH para o ODM 6, isto é, travar e reverter o alastramento do VIH até 2015. A consecução dos ODMs em educação (ODM 2), saúde materna e infantil (ODM 4 e ODM 5), pobreza (ODM 1) e sustentabilidade ambiental (ODM 7) depende também do sucesso da prevenção, tratamento e mitigação do VIH.

Prioridades Estratégicas

Para alcançar o seu objetivo e enfrentar os desafios identificados na Seção 2, a UNESCO irá estruturar o seu trabalho nos anos vindouros em torno das seguintes estratégias prioritárias:

- capacitar os países para que possam dar respostas educativas eficientes e sustentáveis ao VIH;
- reforçar uma educação integral sobre o VIH e em sexualidade;
- promover a igualdade de géneros e proteger os direitos humanos.

A UNESCO, como copatrocinador da ONUSIDA, promoverá esta estratégia, por intermédio das suas funções essenciais de liderança e defesa de direitos, de orientação política e programática, de apoio técnico, de informação estratégica, de mobilização e coordenação. A estratégia será implementada através das ações coletivas dos setores, institutos, escritórios regionais e de país da UNESCO e em colaboração com vários parceiros.



2

PROGRESSOS E DESAFIOS

VIH e SIDA

Nesta última década, a resposta ao VIH modificou-se por conta do compromisso político crescente e de um aumento considerável dos recursos. O compromisso crescente foi expresso na Declaração de Compromisso sobre o VIH/SIDA da Assembleia Geral da ONU de 2001, a Declaração Política de 2006, e em compromissos para com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e com o Acesso Universal à prevenção do VIH, tratamento, cuidado e assistência.

As ações globais e por país estão a surtir efeitos. Em 33 países, dos quais 22 na África subsaariana, o número de novas infecções diminuiu mais de 25% entre 2001 e 2009. Um melhor acesso aos serviços para prevenir a transmissão de mãe para filho diminuiu o número de bebês infectados pelo VIH de 500.000 em 2001 para 370.000 em 2009. Novas intervenções e tecnologias emergentes, como a circuncisão masculina, os microbicidas e a profilaxia pré-exposição, podem potencialmente reforçar os esforços de prevenção do VIH, se forem implementados a uma escala suficiente.

O acesso ao tratamento ampliou-se significativamente, e 5,2 milhões de pessoas em países de renda baixa e média já recebem terapia antiretroviral (TARV). Isto ajudou a diminuir o número de mortes relacionadas com a SIDA, de 2,2 milhões em 2004 para 1,8 milhão em 2009¹. Esforços estão a ser envidados para simplificar a disponibilização do tratamento e para reduzir os custos do tratamento a fim de acelerar o alargamento do acesso à TARV. Um número crescente de evidências indica que a disponibilidade do tratamento pode contribuir para a prevenção do VIH.

Contudo, permanecem os grandes desafios. Em todo o mundo, 33,3 milhões de pessoas vivem com o VIH, entre as quais 2,5 milhões de crianças. Estima-se que 2,6 milhões de pessoas foram infectadas com o VIH em 2009. A África subsaariana, onde cerca de 68% de todas as pessoas que vive com o VIH, continua a ser a região mais gravemente afetada, mas a incidência do VIH está a aumentar em alguns países, principalmente do leste europeu e da Ásia

¹ Relatório Global sobre a SIDA 2010 da ONUSIDA

A UNESCO focaliza a sua contribuição no papel central da educação na resposta ao VIH e na realização do Acesso Universal. Isto abrange o ensino em contextos educativos formais, atividades educativas não formais, bem como educação e comunicação informais através dos meios de comunicação social de massa e canais comunitários.

Central. Jovens entre 15-24 anos representam 40% das infecções recentes, e muitos jovens continuam sem acesso à informação, às competências e a serviços necessários para prevenir a infecção pelo VIH. As mulheres jovens são particularmente vulneráveis ao VIH na África subsaariana.

As novas infecções continuam a ultrapassar o aumento do acesso ao tratamento – para cada pessoa que começa o tratamento, duas novas são infectadas pelo VIH - e 10 milhões de pessoas que necessitam tratamento não têm acesso à TARV. O número de órfãos devido ao VIH continua a aumentar.

É necessário melhorar e aumentar a prevenção do VIH, com acesso a novas ações de prevenção e também metodologia comprovadamente eficaz. Mais ainda, é preciso dispor de tratamentos mais simples e menos onerosos, para que os países possam alcançar as suas metas de Acesso Universal. Em 2010, quatro em cinco países de baixa e média renda estavam longe de alcançar estas metas.²

Ao mesmo tempo, a capacidade dos países em aumentar as condições de prevenção, tratamento, cuidado e assistência está ameaçada pela diminuição dos investimentos em VIH, em parte por causa da recessão econômica global e em parte por causa de mudança nas prioridades dos doadores e dos países.

A epidemia de VIH está a se diversificar e a tornar-se mais complexa, com novos padrões epidemiológicos. A transmissão sexual está a aumentar no leste europeu e na Ásia Central, onde até recentemente a epidemia se concentrava essencialmente entre os usuários de drogas injetáveis. Na África subsaariana, onde predominava a transmissão heterossexual, há evidências de um risco elevado de VIH entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e usuários de drogas injetáveis. O trabalho sexual continua central na epidemia em muitos países na Ásia e na África subsaariana, e a sobreposição do trabalho sexual com uso de drogas injetáveis é um fator essencial na transmissão do VIH nos países mais afetados do leste europeu e da Ásia central.

² Progresso na implementação da Declaração de Compromisso e Declaração Política, Relatório do Secretário-Geral, 1 de abril 2010

É imprescindível dispor de melhores evidências para que as respostas nacionais se adaptem às novas prioridades da epidemia. A ONU e outros parceiros de desenvolvimento também precisam se adaptar, para contribuir com apoio efetivo às respostas especificamente dirigidas aos países e às regiões. A abordagem “Conheça a sua epidemia, conheça a sua resposta”, que está a ser promovida pela ONUSIDA com o apoio da UNESCO, deve ajudar os países a melhor conhecer as suas epidemias e a adaptar as suas respostas, e deve também garantir apoio adequado das Nações Unidas e dos outros parceiros de desenvolvimento.

O compromisso e liderança políticos são também fundamentais na medida em que muitos obstáculos na luta contra a epidemia são de natureza política, social e cultural. O estigma e a discriminação, a desigualdade entre géneros e a violência baseada em género, bem como legislações repressivas e contraproducentes continuam a ser obstáculos a respostas eficientes contra o VIH. Há que envidar mais esforços para diminuir o estigma e a discriminação, proteger os direitos humanos, defender a igualdade entre géneros e promover o envolvimento das pessoas mais afetadas pelo VIH.

O papel da educação na resposta ao VIH

Agência especializada da ONU para a educação, a UNESCO focaliza a sua contribuição no papel central da educação na resposta ao VIH e na realização do Acesso Universal. Isto abrange o ensino em contextos educativos formais, atividades educativas não formais, bem como educação e comunicação informais através dos meios de comunicação social de massa e canais comunitários. Mas a UNESCO reconhece que a educação por si só não basta para realizar as mudanças necessárias para reverter e travar a epidemia. A educação deve ser complementada com ações sobre os fatores sociais e culturais que influenciam a capacidade das pessoas em fazer escolhas saudáveis e adotar comportamentos e ações seguros em todos os setores da sociedade.

A educação é essencial na preparação dos jovens à vida adulta e constitui uma proteção importante contra o VIH. Estimativas da Campanha Global pela Educação indicam que o ensino primário universal por si só já poderia prevenir 700.000 novas infecções pelo VIH por ano. Assim, a realização da Educação para Todos (EPT) é fundamental para diminuir a vulnerabilidade e o risco relacionado ao VIH. A UNESCO e os seus parceiros estão a trabalhar com os países para alcançar a EPT. Houve progressos

importantes – 47 países em 163 realizaram o ensino primário universal e 20 países estão prestes a atingir este objetivo até 2015³. O número de crianças em idade escolar não escolarizadas diminuiu em 33 milhões, mas em 2007 pelo menos 72 milhões ainda não eram escolarizadas. Ademais, apesar de a taxa de matrícula das raparigas ter melhorado, 24 países dificilmente alcançarão a paridade entre géneros no ensino primário ou secundário em 2015.

³ Relatório de Monitoramento Global de EPT

A importância da educação foi afirmada pela Cúpula do Milénio 2010, que concluiu que “Garantir o acesso das crianças à escola é um aspeto importante da prevenção contra o VIH, posto que níveis educacionais mais altos são associados a comportamentos sexuais mais seguros, uma atividade sexual mais tardia e uma diminuição global da vulnerabilidade das raparigas ao VIH”.

A educação pode :

- Dar às crianças e aos jovens os conhecimentos e as competências necessárias para fazer escolhas mais seguras e mais saudáveis;
- Contribuir para adiar o início da atividade sexual e reduzir os comportamentos de risco naqueles que já são sexualmente ativos;
- Sensibilizar quanto aos riscos do consumo de álcool e de drogas, em particular o risco de VIH associado ao uso de drogas injetáveis;
- Dar aos jovens HSH as informações e capacidades necessárias para fazer escolhas sexuais seguras e saudáveis;
- Lutar contra os fatores sociais e estruturais que facilitam o alastramento do VIH, como a falta de oportunidades e a desigualdade entre géneros;

- Diminuir a vulnerabilidade das raparigas ao VIH melhorando a sua autoestima e perspetivas económicas. Quanto maior o nível educacional, maiores os benefícios – as raparigas que concluem o ensino secundário correm menos risco de infecção pelo VIH e tendem a ter práticas sexuais seguras;
- Promover a compreensão e a tolerância e diminuir o estigma e a discriminação contra as pessoas que vivem com o VIH e contra populações marginalizadas e em maior risco.

Ao mesmo tempo, há uma tomada de consciência crescente de que não alcançaremos a EPT sem

Fortalecer a resposta educativa

Embora muitos países tenham desenvolvido políticas e estratégias contra o VIH e a SIDA no setor educativo, as evidências disponíveis indicam que o progresso na implementação foi limitado:

- A recente avaliação de EDUSIDA, a Iniciativa Global em Educação e VIH e SIDA da ONUSIDA, salientou a necessidade de incluir o VIH nas políticas e programas educativos e de corrigir os pontos de estrangulamento de implementação.
- Um estudo conjunto do SADC, UNESCO e UNICEF, realizado na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, verificou que políticas e estratégias sobre o VIH no setor da educação nacional existem, mas foram pouco implementados por falta de liderança, capacidades e recursos.
- Um GTI (Grupo de Trabalho Interagencial) da ONUSIDA sobre educação fez um balanço das lições aprendidas e identificou desafios semelhantes, recomendando maior apoio para a implementação e fortalecimento da monitoração e avaliação nas respostas ao VIH no setor da educação.

É fundamental dar maior apoio aos países para reduzir as lacunas em termos de implementação e, em particular, para capacitar o setor da educação para cumprir as políticas e as estratégias em todos os níveis. Os países mais duramente afetados pelo VIH também precisam de apoio para enfrentar o impacto da epidemia sobre o setor da educação. O VIH e SIDA são responsáveis por 77% da escassez de professores nos países com elevadas taxas de VIH⁴.

tratar do VIH e da SIDA. O VIH tira as crianças da escola e tem um efeito negativo sobre a aprendizagem. O Relatório Global de Monitoração da EPT 2010 identifica as crianças mais ameaçadas de marginalização educacional. Entre elas, estão as crianças que vivem com o VIH, as que ficaram órfãs e as que vivem em famílias afetadas pelo VIH.

A prioridade deve continuar a ser a consolidação e o desenvolvimento dos progressos em matéria de escolarização e de educação das raparigas, como elemento-chave na resposta ao VIH, mas há mais por fazer para otimizar a eficiência das respostas educativas ao VIH.

Esforços conjuntos também são indispensáveis para aumentar a cobertura, a qualidade e o alcance da educação sobre o VIH, a fim de maximizar o impacto potencial sobre a epidemia.

Globalmente, embora os jovens saibam mais sobre o VIH e comportamentos sexuais mais seguros, apenas 34% dos jovens têm conhecimento abrangentes e precisos sobre o VIH⁵. Há que aumentar a cobertura para garantir que todas as crianças e os jovens tenham acesso a informações exatas e a educação sobre o VIH de alta qualidade para adquirir a capacidade de desenvolver os conhecimentos, atitudes e competências necessários antes de chegar à idade em que alguns poderiam assumir comportamentos de risco.

Isto significa melhorar o acesso à informação sobre o VIH e promover mudança de comportamento para as crianças e os jovens que não estão na escola, através de programas educacionais não formais. O uso de novos meios de comunicação social e tecnologias, inclusivamente a internet, é uma oportunidade importante para atingir e influenciar os jovens, em particular aqueles que não estão na educação formal. A UNESCO pode tirar proveito da soma dos conhecimentos dos seus Setores de Educação e Comunicação e Informação para maximizar o potencial dos novos meios de comunicação e novas tecnologias.

Houve aumento da cobertura da educação sobre o VIH nas escolas secundárias, mas a educação, adequada à idade, nas escolas primárias é menos consistente. As necessidades dos estudantes na educação terciária, inclusive nas instituições de formação de professores, não foram bem atendidas. Estudos encomendados pela UNESCO, sobre os

⁴ UNESCO. *Education counts towards the Millennium Development Goals. 2010* (A Educação importa: Rumo aos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio)

⁵ Relatório da ONUSIDA sobre a Epidemia Global de SIDA 2010

conhecimentos em matéria de VIH e comportamentos de risco em instituições de formação na Zâmbia e na Etiópia, revelaram que a desinformação e ideias equivocadas sobre o VIH são frequentes entre os estudantes e que o sexo transacional, as parcerias sexuais múltiplas, a exploração sexual das estudantes e as relações sexuais entre profissionais de educação e estudantes colocavam os estudantes em grande risco de infecção pelo VIH. É imprescindível planejar e implementar intervenções contra o VIH nas instituições de ensino terciário.

Em muitos países há também um fosso entre os conhecimentos e as práticas; jovens com conhecimentos precisos sobre o VIH têm comportamentos de risco. As respostas educativas também devem ter em conta os fatores que contribuem para esta situação, como a pressão dos pares, a cultura dos jovens e uma baixa percepção do risco.

Promover uma educação integral sobre VIH e sexualidade

Disponibilizar educação sobre VIH e sexualidade, bem planejada, aumenta os conhecimentos, desenvolve as competências, suscita atitudes positivas e pode modificar ou reduzir comportamentos de risco.

Mas, currículo de baixa qualidade, a falta de professores corretamente formados e métodos e materiais pedagógicos inadequados, entre outros fatores, limitam a eficácia da educação sobre o VIH. Uma educação sobre o VIH focada na disseminação

de informação, com métodos de ensino tradicionais, muitas vezes não consegue atingir os jovens, nem mudar suas atitudes, conhecimentos e comportamentos. Estudo realizado pelo Southern and East Africa Consortium for Monitoring Educational Quality (SACMEQ, Consórcio da África Austral e Oriental para a Monitoração da Qualidade Educacional) (vide abaixo) concluiu que é urgente melhorar o ensino da prevenção do VIH nas escolas.

Ensino do VIH ... Pode ser melhorado

O Projeto 2007-2010 do SACMEQ III envolveu 15 ministérios da educação, 2.779 escolas, 8.045 professores e 61.421 estudantes do 6º ano (13,5 anos em média) na África Oriental e Austral. Os professores e os alunos fizeram testes sobre seus conhecimentos em matéria de VIH e SIDA. Foram classificados como tendo um conhecimento 'mínimo' quando tinham dominado pelo menos 50% do currículo oficial e um conhecimento 'desejável' quando tinham dominado pelo menos 75%. Na maior parte dos países, apenas 20-40% dos alunos tinham um conhecimento mínimo e menos de 10% tinham um conhecimento desejável. Quase todos os professores tinham um conhecimento mínimo e 80-95% na maioria dos países tinham o conhecimento desejável. Estes resultados, que evidenciam a diferença entre o nível de conhecimento dos professores e dos alunos, confirmam a necessidade urgente de melhorar a educação sobre o VIH nas escolas.

Uma educação eficiente sobre VIH e sexualidade requer docentes altamente qualificados e motivados. Os professores precisam de formação adequada, de competências para usar os métodos participativos, e de apoio contínuo. Há que zelar para que a formação prévia lhes dispense os conhecimentos e as competências requeridos, que a maneira como dispensam a educação sobre o VIH seja monitorada e que as razões das carências sejam corrigidas.

As crianças e os jovens precisam de uma educação sobre o VIH de boa qualidade em todos os contextos epidémicos. Contudo, na prática, os currículos

escolares costumam considerar o VIH de maneira isolada, e a educação para a prevenção focaliza a transmissão heterossexual do VIH, raramente referindo outros comportamentos de risco. Os programas de educação sobre o VIH e de prevenção de drogas nem sempre são integrados. Quando o são, a prevenção do VIH não aborda sistematicamente a redução de danos, considerada por alguns como uma forma de encorajar os jovens a consumir drogas, deixando os jovens usuários de drogas injetáveis expostos à transmissão do VIH. As restrições legais muitas vezes impedem que os jovens usuários de drogas tenham acesso aos serviços.

A UNESCO apoia a Educação sobre VIH e Drogas

Muitos usuários de drogas, inclusive os de drogas injetáveis, são jovens. O primeiro consumo de heroína ou de outras drogas ocorre a uma idade média inferior a 24 anos na maior parte dos casos, e estudos mostram que a idade média para a primeira injeção está a baixar. O trabalho da UNESCO sobre VIH e drogas, como elemento-chave de uma educação integral sobre o VIH, centra-se em:

- Educar os jovens antes que comecem a consumir drogas para que tenham as informações e competências que os ajudem a fazer opções mais seguras e menos danosas.
- Educar os jovens que consomem drogas não injetáveis sobre os riscos associados à toxicod dependência em geral, e informá-los de estratégias de redução de danos no caso de eles começarem a se injetar.
- Informar os jovens usuários de drogas injetáveis sobre as estratégias de redução de danos e facilitar o seu acesso aos serviços de redução dos danos e TARV para os seropositivos.

A UNESCO já tem apoiado intervenções-chave nestes domínios em regiões onde a principal via de transmissão é o consumo de drogas injetáveis, como a Ásia Pacífico, a Europa Oriental e a Ásia Central.

É necessária uma mudança fundamental para garantir a integração da educação sobre o VIH dentro da educação em sexualidade e da promoção da saúde no sentido mais amplo. Assim, a educação sobre o VIH abordaria questões como as relações, a confiança, a pressão dos pares, as disparidades de poder, as normas de género e as desigualdades entre

géneros, a gravidez, outras infecções sexualmente transmissíveis, as relações entre pessoas do mesmo sexo, o consumo de drogas e as normas sociais que aumentam o risco de VIH e a vulnerabilidade, bem como o estigma e a discriminação associadas ao VIH e às pessoas com comportamento de risco.

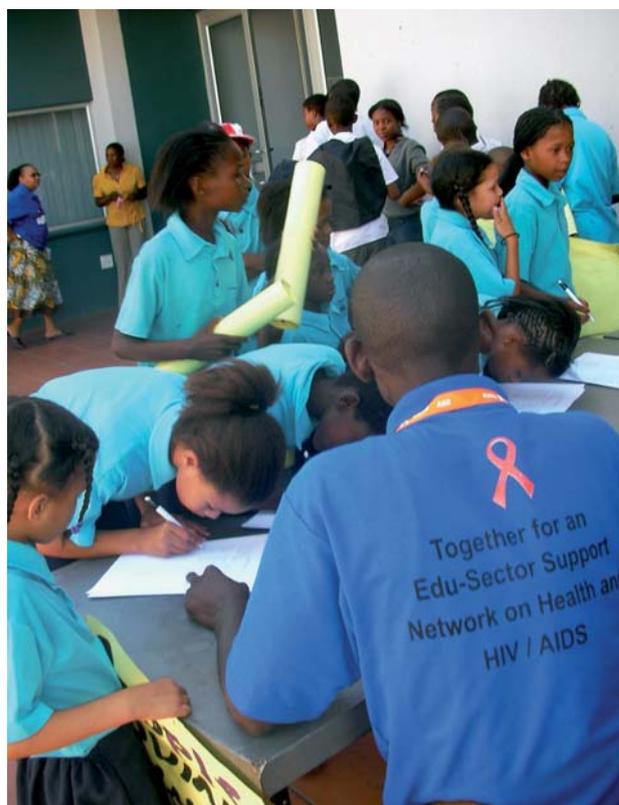
Compromisso da América Latina e Caribe por uma Educação Integral em Sexualidade

Em agosto de 2008, os ministros da saúde e da educação da América Latina e Caribe assinaram uma declaração histórica na Cidade do México. A Declaração Ministerial é um compromisso para disponibilizar educação sobre o VIH e sexualidade nas escolas da região, promovendo educação integral em sexualidade, incluindo direitos humanos, aspetos éticos, biológicos, emocionais, culturais e de género e o respeito pela diversidade das orientações e identidades sexuais, para que seja uma matéria central nas escolas primárias e secundárias.

Uma educação Integral sobre VIH e sexualidade é a prioridade para a UNESCO e para a ONU. Isto está claramente expresso na Estratégia e Quadro de Resultados da ONUSIDA, que estabelece como prioridade o fortalecimento dos jovens, para que tenham a capacidade de se protegerem do VIH⁶, através do conhecimento integral sobre o VIH, em particular pela educação em sexualidade, assim como na recente avaliação de EDUSIDA, que frisou a necessidade de reforçar as ações de direitos humanos e de género nas respostas do setor educativo⁷. Este tema também consta na Agenda por

6 ONUSIDA : Quadro de resultados do Projeto de Autonomização dos Jovens para que se protejam do VIH (Projeto março 2010). O alvo desta área prioritária do Quadro de Resultados é de: até 2015 diminuir o número de novas infeções pelo VIH entre os jovens (15-24) em 30% graças a informações abrangentes sobre a sexualidade e a reprodução, competências, serviços e produtos básicos, num contexto seguro e favorável adaptado ao contexto epidémico específico do país.

7 UNESCO et al (2009). *Orientação Técnica Internacional sobre a Educação para a Sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para as escolas, os professores e os educadores da saúde.*



uma Ação Acelerada nos Países para as Mulheres, as Raparigas, a Igualdade entre Gêneros e o VIH da ONUSIDA, que defende e apoia o acesso nos países à educação integral sobre sexualidade, que promova a igualdade entre gêneros e direitos humanos.

O relatório 2010 do Relator Especial das Nações Unidas sobre o direito à educação também versou

sobre a educação integral em sexualidade como meio de realizar outros direitos humanos e frisou a importância da educação integral em sexualidade perante a ameaça do VIH. O relatório ainda enfatiza a necessidade de a educação em sexualidade ser integrada numa firme perspectiva de gênero e diversidade.

Promover a igualdade de gêneros e direitos humanos

Respostas efetivas ao VIH e SIDA requerem maiores esforços para promover a igualdade de gêneros e direitos humanos e para lutar contra o estigma e a discriminação, através da educação e de outros meios. De maneira mais específica, há que promover

mais ativamente a tolerância para com a diversidade cultural e sexual, as atitudes positivas para com as pessoas que vivem com o VIH e para os direitos e necessidades específicos das crianças e dos jovens que vivem com o VIH.

A igualdade entre gêneros é uma das duas prioridades da UNESCO para 2008-2013 e o Plano de Ação pela Igualdade entre Gêneros foi aprovado pelo Conselho Executivo da UNESCO. A igualdade entre gêneros está no cerne de todas as áreas de atuação da UNESCO, inclusivamente no seu trabalho sobre o VIH e SIDA.

As ações em prol das questões de gênero e de direitos humanos devem ter em conta a influência da cultura sobre a visão que as pessoas têm da saúde, dos comportamentos, das relações e das escolhas individuais e sociais. Intervenções culturalmente apropriadas podem incitar os indivíduos e as comunidades a catalisar mudanças,

inclusive em questões de gênero e nas atitudes para com as pessoas que vivem com VIH. Contudo, a diversidade cultural significa que não pode haver um "tamanho único"; e as abordagens culturalmente apropriadas devem integrar os princípios acordados internacionalmente de respeito e de promoção da diversidade cultural.

As mulheres e as raparigas e o VIH

- A epidemia de VIH teve efeito devastador nas jovens mulheres, que representam 66% das infecções de jovens em todo o mundo.
- O VIH é a primeira causa de morte e de doença entre as mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) em todo o mundo.
- Em quase todos os países na África subsaariana e alguns países do Caribe, a maioria das pessoas que vive com o VIH é de mulher,, em particular as raparigas e as mulheres entre 15-24 anos.
- Metade das pessoas que vive com o VIH no mundo é de mulher e 76% das mulheres seropositivas vivem na África subsaariana.
- As mulheres que vivem com o VIH são mais suscetíveis de ser alvo de violência por causa da sua condição de portadoras do VIH.

Fonte: Ficha informativa sobre as mulheres, as raparigas, o VIH e a educação preparada pela UNESCO para a Comissão 2011 sobre a Situação das Mulheres.

A desigualdade entre gêneros e a violência baseada em gênero⁸ afeta as perspectivas educativas e económicas das mulheres e das raparigas, para quem os riscos e vulnerabilidade perante o VIH aumentam.

Esforços para promover a igualdade entre gêneros, diminuir a violência baseada em gênero e concretizar os direitos das mulheres e das raparigas são cruciais na resposta ao VIH, especialmente em países onde as mulheres são desproporcionalmente afetadas pelo VIH e SIDA. As normas de gênero e as expectativas

⁸ Vide http://data.unaids.org/pub/FactSheet/2010/20100302_fs_womenhiv_en.pdf

quanto ao comportamento masculino reforçam a desigualdade e também aumentam o risco de VIH e a vulnerabilidade dos homens e dos rapazes. Em regiões onde a epidemia é alimentada por sexo não seguro entre homens e injeções não seguras de drogas, os homens são desproporcionalmente afetados pelo VIH.

Por conseguinte, as respostas nacionais devem transformar a visão dos géneros, fortalecer as mulheres e as raparigas e trabalhar com os homens e os rapazes para corrigir normas de géneros prejudiciais e mudar atitudes e práticas que aumentam o risco e a vulnerabilidade de ambos os sexos perante o VIH.

As respostas nacionais também devem se basear em princípios e normas de direitos humanos. Apesar da existência de legislações e políticas protetoras, as práticas discriminatórias persistem, como a exclusão escolar de crianças que vivem com o VIH; as crianças e os jovens seropositivos continuam a ser alvo de estigma e de discriminação por parte dos professores e dos pares. Em estudo recente da UNESCO sobre as necessidades educacionais de alunos que vivem com o VIH, todas as crianças seropositivas relataram consequências negativas quando os outros souberam da sua condição de portador do VIH. São necessários maiores esforços para eliminar o estigma e a discriminação no contexto escolar, como a aplicação das legislações e das políticas que protegem os alunos e os educadores da discriminação e a mobilização de toda a sociedade. O fortalecimento dos jovens e dos grêmios estudantis através de iniciativas de pares e a capacitação das autoridades locais para enfrentar adequadamente os desafios ao nível municipal são pontos de partida importantes.

A resposta educativa também deve adaptar-se às necessidades dos 2,5 milhões de crianças e jovens em todo o mundo que vivem com o VIH. Crianças



A desigualdade entre géneros e a violência baseada em género afeta as perspetivas educativas e económicas das mulheres e das raparigas, para quem os riscos e vulnerabilidade perante o VIH aumentam

e jovens seropositivos têm necessidades específicas no que toca à prevenção do VIH, tratamento, cuidado e assistência. À medida que crescem, os jovens com VIH precisam de informações para poder fazer opções seguras e saudáveis nas suas relações sexuais e reprodução, mas isto não é abordado de maneira coerente na educação para a prevenção do VIH. A educação sobre o VIH também deve incluir as questões de tratamento, para que os jovens saibam que podem ser aconselhados e testados para o VIH, e compreendam a importância

de aderir ao tratamento e manter comportamentos que os protejam.

Uma educação integral sobre o VIH e a sexualidade pode ser ponto de partida para uma abordagem escolar saudável e esforços gerais de promoção da saúde. A promoção da saúde e a saúde escolar também podem ser um ponto de partida para a educação sobre o VIH. O contexto educacional pode ajudar a melhorar a saúde e ao mesmo tempo proteger os direitos humanos, propugnar a igualdade entre géneros e lutar contra o estigma e a discriminação. Isto requer esforços maiores para promover a saúde dentro da educação.

As escolas também demonstraram que podem desempenhar um papel importante no cuidado e assistência às crianças e jovens infectadas e afetadas, especialmente aqueles que não têm apoio da família. Mas as lições aprendidas devem ser aplicadas de forma mais abrangente e as escolas devem desenvolver vínculos mais fortes com os serviços sociais e de saúde. A educação não-formal e os esforços educativos fora da classe também continuam a oferecer um espaço importante para aumentar o acesso a oportunidades educativas de boa qualidade para a prevenção do VIH para os jovens.

A resposta educativa também deve adaptar-se às necessidades dos 2,5 milhões de crianças e jovens em todo o mundo que vivem com o VIH. Crianças e jovens seropositivos têm necessidades específicas no que toca à prevenção do VIH, tratamento, cuidado e assistência. À medida que crescem, os jovens com VIH precisam de informações para poder fazer opções seguras e saudáveis nas suas relações sexuais e reprodução...



3

A CONTRIBUIÇÃO DA UNESCO

A UNESCO contribui para a resposta ao VIH com as ações coletivas dos seus setores, institutos, escritórios regionais e de país e em colaboração com vários parceiros. As parcerias com a ONUSIDA e as agências da ONU, os doadores multilaterais e bilaterais, os governos nacionais, as organizações da sociedade civil internacionais e nacionais e o setor privado, são cruciais para o trabalho da UNESCO sobre o VIH e SIDA.



Os princípios da UNESCO

O trabalho da UNESCO sobre o VIH e SIDA é norteado pelos seguintes princípios:

- **Direitos humanos** – a UNESCO aplica os princípios e normas internacionais sobre direitos humanos. A abordagem da UNESCO baseada em direitos humanos destaca a igualdade, a não-discriminação, a participação e a responsabilidade, e trabalha para diminuir o estigma e a discriminação, promover a tolerância e defender os direitos das pessoas afetadas pelo VIH e daquelas particularmente vulneráveis ao VIH.
- **Igualdade de géneros** – a UNESCO apoia programas de transformação da visão dos géneros que promovam a igualdade entre géneros e procurem corrigir os papéis dos géneros, as normas culturais e as estruturas de poder que aumentam a vulnerabilidade das mulheres e dos homens perante o VIH.
- **Apropriação pelo país** – a UNESCO defende os princípios da apropriação, harmonização e conformidade nacionais, seguindo a Declaração de Paris sobre a Eficiência da Ajuda e a Estratégia 2011-2015 da ONUSIDA. A UNESCO continuará a trabalhar com os países parceiros, para alinhar as ações com as prioridades, planos e processos nacionais e apoiar os 'Três em Um' – um plano nacional, uma autoridade nacional de coordenação e uma estrutura nacional de M&A para o VIH e SIDA.
- **Evidências** – a UNESCO apoia abordagens cientificamente precisas e fundamentadas em evidências e a abordagem "Conheça a sua Epidemia, Conheça a sua Resposta". A UNESCO continuará a produzir informações estratégicas, encorajar a inovação e apoiar os países na implementação de respostas ao VIH comprovadas e baseadas em evidências, adequadas ao contexto epidémico.
- **Envolvimento e inclusão** – a UNESCO promove o envolvimento de todos os setores da sociedade: a sociedade civil, os meios de comunicação social, o setor privado, as populações em maior risco e pessoas que vivem conviver com VIH. A UNESCO está mobilizada em prol do Maior Envolvimento das Pessoas que vivem com o VIH e da rede pela Saúde Positiva, Dignidade e Prevenção, que salienta os direitos e responsabilidades das pessoas que vivem com o VIH e o seu papel preeminente na prevenção e tratamento e no combate às barreiras jurídicas e políticas.
- **Sensibilidade cultural** – A cultura influencia a maneira como as pessoas consideram a saúde, as relações, as crenças, os comportamentos, e também o VIH e SIDA. A UNESCO promove abordagens culturalmente adequadas sobre o VIH, relevantes no contexto local e inspiradas pelos recursos culturais das comunidades. O respeito pela cultura local é essencial para conseguir uma participação útil das populações afetadas e a participação é essencial para permitir intervenções culturalmente apropriadas. Uma educação culturalmente adequada também pode contestar práticas tradicionais nocivas e pode ajudar a desenvolver práticas alternativas e mais seguras.
- **Participação dos jovens** – Os jovens precisam de conhecimentos, de competências e de um ambiente propício para fazer escolhas seguras e saudáveis nas suas vidas. A UNESCO tem ações direcionadas para atender as necessidades dos jovens e trabalha com organizações de jovens e iniciativas que promovem o envolvimento dos jovens nos programas e políticas sobre o VIH. A participação focaliza os jovens em maior risco e os jovens que vivem com o VIH, apoiando-os na luta contra o estigma e a discriminação.

A ação coletiva na UNESCO

Todos os setores da UNESCO contribuem à resposta ao VIH, com estratégias específicas por setores e colaboração intersetorial.

O trabalho intersectorial da UNESCO é coordenado pela Plataforma Intersetorial sobre o VIH e SIDA, que será reforçada em 2012-2013, sob a supervisão do Coordenador Global para o VIH e SIDA da UNESCO com o apoio do Ponto Focal sobre o VIH e SIDA da UNESCO. Em 2010, a Plataforma Intersetorial elaborou um guia prático sobre as características essenciais para a prevenção efetiva do VIH, com contribuições dos Setores da Comunicação e Informação, Cultura, Educação, Ciências naturais e Ciências sociais e humanas da UNESCO e da Divisão para a Igualdade entre Géneros.

Os papéis de cada setor são:

- **Setor da Comunicação e Informação** – apoio aos meios de comunicação, aos profissionais e às instituições de comunicação e informação no fortalecimento do padrão jornalístico profissional, garantindo o acesso a informações de credibilidade e cientificamente precisas sobre o VIH e SIDA e a desenvolver ferramentas multimedia interativas e material para os jovens.
- **Setor da Cultura** – promove a cultura e o diálogo intercultural como condições e recursos para elaborar respostas eficiente ao VIH, baseadas em princípios de respeito pela dignidade humana, diversidade cultural e participação nas políticas e programa.
- **Divisão para Igualdade de Géneros, Escritório do Diretor-Geral** – apoia a integração da perspectiva de igualdade de géneros, em todas as etapas do ciclo do programa, desde a concepção até a avaliação. A Divisão produz as capacidades relevantes, procura garantir a participação da UNESCO no trabalho inter-agências sobre género e VIH e faz recomendações aos Estados Membros na construção das políticas para promoção da igualdade de géneros e combate ao VIH e SIDA.
- **Setor de Educação** – apoia as ações de educação integrais para a resposta ao VIH e SIDA, com ênfase em prevenção do VIH junto aos jovens, através da EDUSIDA e doGTI sobre Educação da ONUSIDA.

Em 2010, a Plataforma Intersetorial elaborou um guia prático sobre as características essenciais para a prevenção efetiva do VIH, com contribuições dos Setores da Comunicação e Informação, Cultura, Educação, Ciências naturais e Ciências sociais e humanas da UNESCO e da Divisão para a Igualdade entre Géneros

- **Setor das Ciências Naturais** – promove a elaboração de conteúdo científico preciso e atualizado, apoia as instituições de ensino superior na integração do tema VIH e SIDA nos seus programas científicos e promove a capacitação em pesquisa para jovens cientistas.
- **Setor das Ciências Sociais e Humanas** – apoia a pesquisa de acordo com as políticas, bem como desenvolve recomendações para as autoridades municipais, na construção de suas políticas e procura fortalecer os jovens na luta contra a discriminação em razão do VIH, pelos direitos humanos e contra as causas estruturais da vulnerabilidade.

Os Setores da UNESCO implementam um conjunto de Programas e Projetos sobre o VIH e SIDA

O Setor de **Comunicação e Informação** disponibiliza apoio técnico às instituições de formação em comunicação e radiodifusão, Universidades e bibliotecas. Com estas ações, o Setor apoia a criação de conteúdo local, por meio de reunião regionais de pares e de formação para jovens produtores para a TV; facilita a distribuição gratuita de programas de televisão de qualidade para os difusores e promove a imprensa profissional de qualidade e a constituição de redes entre os difusores e as instituições nacionais de prevenção da SIDA. O Setor de Comunicação também defende o uso das novas tecnologias de informação e do material educativo aberto, para fortalecer os esforços de prevenção do VIH e prevenir o estigma e discriminação. Os recursos desenvolvidos incluem a publicação Modelo da UNESCO para o Ensino do Jornalismo adotado por 57 institutos de formação em 45 países, e um Manual para Formadores e Produtores de TV em VIH e SIDA e um jogo de computador interativo. O setor também trabalha em parceria com os meios de comunicação. Por exemplo, o Instituto para o Desenvolvimento da Radiodifusão da Ásia-Pacífico (AIBD) elaborou um módulo de formação para emissoras de rádio e TV sobre o VIH e SIDA, usado para formar os formadores e os produtores de TV dos seus 26 países membros e 70 afiliados, assim como dos sindicatos e associações de radiodifusão da África e Ásia-Pacífico. O Setor também apoia a capacitação dos meios de comunicação escolares, locais e nacionais em matéria de conscientização do público sobre o VIH e SIDA, de comunicação sobre a mudança de comportamento para a prevenção do VIH entre os jovens e a diminuição do estigma e discriminação nos países da Ásia Central e na Federação da Rússia.

O **Setor da Cultura** realiza estudos sobre os aspectos culturais do VIH e SIDA, apoia os esforços que visam a integrar as abordagens culturalmente adequadas nas políticas e programas nacionais sobre o VIH e divulga informações sobre questões socioculturais – por exemplo, como o VIH afeta as mulheres migrantes e o papel dos líderes religiosos no combate ao estigma e discriminação. O Setor também promove o uso da arte e da criatividade nos programas sobre o VIH e apoia o desenvolvimento de materiais e programas culturalmente adequados. Desta iniciativa, foi desenvolvido um kit teatral, com manuais sobre o recurso à arte e à criatividade para combater a discriminação relacionada com o VIH, programas de rádio sobre o VIH, tráfico, e drogas para comunidades étnicas minoritárias na região do Grande Mekong.

A **Divisão para a Igualdade de Géneros** desenvolveu uma série de documentos sobre questões-chaves para melhorar a compreensão dos problemas estruturais que afetam a vulnerabilidade das mulheres e das raparigas ao VIH e as respostas às questões de género. Em 2009, a Divisão para a Igualdade de Géneros e o Setor da Cultura, em colaboração com o Conselho de Investigação em Ciências Sociais, publicou a versão online do *The Fourth Wave: Violence, Gender, Culture and HIV in the 21st Century*, (A Quarta Onda: Violência, Género, Cultura e VIH no Século 21), que trata dos fatores sociais, culturais e econômicos que alimentam a epidemia.

O **Setor de Educação** apoia uma série de ações de educação integral na respostas ao VIH e SIDA em 80 países. No Paquistão, por exemplo, a UNESCO apoia o Ministério da Educação na inclusão da educação sobre o VIH e SIDA dentro da Política Nacional de Educação, ao mesmo tempo em que defende junto às autoridades e aos responsáveis pela elaboração dos currículos a integração da educação para a prevenção do VIH nos currículos escolares. Este trabalho faz parte do Programa Conjunto da ONU sobre Saúde e População, conduzido pela UNESCO em parceria com a UNICEF, o FNUAP e a OMS. No Cazaquistão, a UNESCO ajudou o Ministério da Educação e Ciência e o instituto nacional de formação de professores a desenvolver recursos em educação para a prevenção do VIH para professores. Uma parte deste material foi adaptada para os professores nos países vizinhos, como o Quirguizistão, o Tadjiquistão e Uzbequistão; um curso de educação à distância com este material está a ser desenvolvido. No Vietname, a UNESCO trabalhou com outros copatrocinadores da ONUSIDA para reforçar o Ministério da Educação e Formação, apoiar o planeamento estratégico e a inclusão da educação sobre o VIH e a sexualidade nos documentos estratégicos nacionais e monitorar e avaliar a educação sobre o VIH e SIDA, além de promover a inclusão da prevenção do VIH no setor de educação.

Na África Oriental e Austral, dois programas específicos dão apoio a 17 países.

- O programa do Fundo UNESCO-OPEP para o Desenvolvimento Internacional pretende: enriquecer o acervo de evidências sobre educação e VIH; desenvolver parcerias para agir aos níveis global, regional e nacional; apoiar uma implementação intensificada das respostas do setor educativo por

país; e trazer apoio técnico de alta qualidade aos países. Feitas rápidas avaliações, medidas estão a ser tomadas para reforçar a integração do VIH e SIDA dentro das políticas e estratégias gerais do setor educativo, monitorar e avaliar melhor a eficiência do setor educativo e incrementar a educação em sexualidade nos programas de educação sobre o VIH.

- A Fundação Virginio Bruni Tedeschi financia o programa Construção de Conhecimentos, Competências e Esperança: Educação sobre o VIH e SIDA para as Crianças Africanas em Angola, no Lesoto, Namíbia e Suazilândia. O programa pretende aumentar a cobertura e a qualidade da educação sobre o VIH, melhorar a disponibilidade do apoio técnico e aproveitar as parcerias e as lições aprendidas. No início de 2011, foram acessadas 4.024 escolas, 17.236 professores e 453.913 alunos com atividades como formação de professores e apoio psicossocial para educadores e alunos que vivem com o VIH.

O Setor de Ciências Naturais colabora com o Escritório Regional da UNESCO para a Ciência e Tecnologia na África, para inserir o VIH no currículo universitário, focalizando as faculdades de ciências e engenharia, e para eliminar o estigma e a discriminação nas universidades. Mais de 150 professores universitários foram formados e um módulo genérico de curso para a integração do VIH foi desenvolvido para

universidades na África subsaariana, para além dos módulos nacionais de curso de integração para Botsuana, Gana, Quênia e Ruanda. O Setor também apoia cursos de verão avançados na África, para desenvolver as capacidades em pesquisa e promover a colaboração entre jovens pesquisadores cientistas na África e em outras regiões. O trabalho futuro continuará a privilegiar a capacitação em virologia, imunologia e genética, disseminando os progressos realizados pela pesquisa sobre o VIH e a integração do VIH nos programas universitários, além do apoio às organizações de jovens nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.

O Setor de Ciências Sociais e Humanas, através dos Escritórios da UNESCO em Bancoque e na Namíbia, capacita autoridades municipais para o combate ao estigma e discriminação. Várias centenas de municípios participaram de seminários organizados nas Filipinas, Tailândia, Sri Lanka e Papuá Nova Guiné. Revisões de políticas são feitas na Namíbia e na África do Sul para fundamentar a concepção e implementação de estratégias de apoio dirigidas aos municípios e outros atores locais. O setor também encorajou iniciativas entre pares para fortalecimento dos jovens a fim de enfrentar o estigma e a discriminação por intermédio dos Escritórios da UNESCO em Lima, Moscou e Quito. Metodologias e seminários estão a ser elaborados e usados na Bielorrússia, na Moldova, no Equador, na Bolívia e no Peru.

O Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO (IIPPE) e o Escritório Internacional de Educação (BIE) têm uma importante contribuição, com assistência técnica, capacitação, apoio ao desenvolvimento de currículo sobre o VIH, análise de boas práticas e desenvolvimento de orientações práticas, bem como através do Serviço do intercâmbio de informações sobre Educação em VIH/SIDA da UNESCO.

O IIPPE focaliza o planejamento educacional no contexto do VIH e a análise do impacto da epidemia sobre os sistemas educacionais. Neste contexto, foram desenvolvidos módulos de formação para os ministérios da educação sobre a integração do VIH no planejamento educacional. O BIE focaliza a assistência técnica aos Estados Membros e a capacitação nos currículos do ensino primário e secundário e na formação inicial e formação permanente dos professores.

Serviço do intercâmbio de informações sobre Educação em VIH/SIDA da UNESCO

O Serviço de intercâmbio de informações sobre Educação em VIH/SIDA dá apoio aos ministérios da educação, profissionais de educação, agências de desenvolvimento, organizações da sociedade civil, pesquisadores e o pessoal local da UNESCO, através de uma website com conteúdo integral em inglês, francês, espanhol e português, uma biblioteca virtual com mais de 6,000 referências, um boletim de informação mensal e um serviço de busca e de pesquisa em literatura. O Serviço de intercâmbio foi criado em dezembro de 2008, reunindo os centros de recursos sobre VIH e SIDA da UNESCO já existentes e resulta de uma colaboração entre IPE, IBE e os escritórios regionais e multipaís. Entre as atividades recentes, houve a organização de um fórum web sobre VIH e professores.

A UNESCO também oferece orientação técnica e recursos práticos. Como exemplos recentes, podemos citar a orientação técnica internacional sobre a educação em sexualidade, ferramentas EDUSIDA, estudos de casos sobre a quebra de obstáculos à implementação da educação em sexualidade, sínteses sobre as dimensões socioculturais e de género da epidemia e da resposta e uma série de brochuras sobre boas políticas e práticas.

Além disso, a UNESCO apoia a pesquisa para enriquecer o acervo de evidências. Exemplos recentes incluem estudo sobre as políticas de educação em sexualidade, educação integral em sexualidade, necessidades de aprendizagem de alunos infectados e afetados, e a resposta das escolas às necessidades dos estudantes em maior risco.

Apoio da UNESCO à Educação para o VIH e sexualidade

O trabalho da UNESCO sobre a educação em VIH e sexualidade assenta em um Grupo Consultivo Global multidisciplinar, que dirige, orienta e faz recomendações. Respondendo às recomendações do Grupo, a UNESCO:

- Elaborou uma *Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade: uma Abordagem baseada em evidências para Escolas, Professores Educadores em Saúde*, disponível em inglês, francês, espanhol, árabe, chinês, russo e português, publicado em parceria com a ONUSIDA, o FNUAP, a UNICEF e a OMS.
- Apoiou a adaptação para os países e a aplicação da Orientação Técnica para reforçar os programas educacionais nesta área.
- Realizou estudo sobre o custo e o custo-eficácia da educação em sexualidade.
- Publicou um estudo de casos de programas nacionais de educação em sexualidade, *Fatores que impulsionam o sucesso*, disponível em inglês, francês e português.

A UNESCO reforçou a sua capacidade de apoio ao nível regional e do país com a nomeação de Conselheiros Regionais sobre SIDA em Bancoque, Moscovo, Santiago e Joanesburgo e de 20 Oficiais de Programa Nacionais (NPOs) nos escritórios da UNESCO multipaís, dos quais dez são baseados na África oriental e austral.

Os NPOs na África oriental e austral, na África ocidental e central e na Ásia-Pacífico receberam formação complementar para a identificação e a resposta às necessidades dos países em matéria de apoio técnico em educação e VIH. A capacitação de todo o pessoal sobre a igualdade de géneros, educação sobre o VIH e sexualidade seguirá como prioridade da UNESCO.

Desenvolvendo capacidade técnica na UNESCO

A UNESCO organizou um seminário de planejamento para os colaboradores envolvidos no apoio às respostas do setor de educação ao VIH e SIDA através da EDUSIDA, de 8 a 10 de dezembro 2009, em Joanesburgo, África do Sul. Vieram participantes dos escritórios da UNESCO na África oriental e austral bem como do Escritório Regional para a Educação na África (BREDA) de Dakar. O seminário foi coorganizado pela equipe regional da UNESCO sobre o VIH e SIDA de Joanesburgo e a Divisão para o VIH e SIDA da sede da UNESCO. Foram apresentadas novas ferramentas de planejamento como um projeto de *Plano estratégico global para a promoção e apoio à implementação da EDUSIDA* e um *Plano de M&A para a EDUSIDA*. Os participantes tiveram a oportunidade de discutir as ferramentas, com o objetivo de melhorá-las e adaptá-las ao contexto regional. Os feedback frisaram a importância do seminário para permitir a melhoria do apoio da UNESCO ao planejamento estratégico e operacional, bem como melhorar a coordenação do planejamento entre a EDUSIDA e as outras partes envolvidas. Um seminário semelhante foi organizado para os colaboradores dos escritórios da UNESCO na África ocidental e central em março 2010 em Dakar.

Um seminário de introdução foi organizado para todos os novos funcionários da UNESCO que trabalham sobre o VIH e SIDA na África oriental e austral em maio 2010, em Joanesburgo. O seminário focalizou o apoio ao planejamento e implementação de um programa bianual, financiado pelo Fundo OPEP para o Desenvolvimento Internacional, cujo intuito é de apoiar as respostas do setor educativo ao VIH e SIDA através da EDUSIDA, em 17 países da África oriental e austral. Este encontro, permitiu que os novos técnicos da UNESCO compreendessem o seu papel em defesa de direitos, planejamento, coordenação, M&A e mobilização de recursos para a resposta do setor educativo ao VIH. Um seminário semelhante foi proposto aos NPOs da região Ásia-Pacífico em dezembro 2010, em Banguecoque. Todos os NPOs puderam assim partilhar as experiências, os desafios e as melhores práticas em matéria de planejamento, mobilização de recursos, defesa de direitos e monitorização e avaliação.

O trabalho com os parceiros das Nações Unidas

A UNESCO é um dos copatrocinadores fundadores do Programa Conjunto da ONU sobre VIH/SIDA (ONUSIDA), parceria inovadora com 10 copatrocinadores das Nações Unidas⁹. O trabalho da UNESCO sobre o VIH e SIDA contribuirá para a implementação das orientações estratégicas identificadas na Estratégia da ONUSIDA 2011-2015, e para as áreas prioritárias definidas no Quadro de Resultados ONUSIDA (vide Quadro 1).

Quadro 1: Orientações Estratégicas e Áreas Prioritárias no Quadro de Resultados da ONUSIDA

Direção estratégica	Área Prioritária no Quadro de Resultados	Objetivos para 2015	Contribuição UNESCO
Revolucionar a prevenção do VIH	<p>Reduzir a transmissão sexual do VIH</p> <p>Fortalecer os jovens para se protegerem do VIH</p> <p>Prevenir as mortes de mães e a infeção dos bebés pelo VIH</p> <p>Proteger os toxicodependentes da infeção pelo VIH</p>	<p>Transmissão sexual do VIH reduzida globalmente, pela metade</p> <p>Transmissão sexual entre os jovens reduzida em 30%</p> <p>Transmissão vertical do VIH eliminada e mortes de mães relacionadas com a SIDA reduzidas pela metade</p> <p>Prevenção de todas as novas infeções VIH entre jovens toxicodependentes</p>	A UNESCO apoiará esforços para reduzir a transmissão sexual do VIH, em particular entre os jovens, HSH, trabalhadores do sexo, pessoas transgénero e toxicodependentes. Uma atenção específica será dada ao fortalecimento dos jovens para que se protejam do VIH
Catalisar a etapa seguinte do tratamento, cuidado e assistência	<p>Garantir um tratamento para as pessoas que vivem com o VIH</p> <p>Prevenir a morte por tuberculose das pessoas seropositivas</p> <p>Melhorar a proteção social para as pessoas afetadas pelo VIH</p>	<p>Acesso universal à terapia antiretroviral para as pessoas seropositivas elegíveis para o tratamento</p> <p>Mortes por tuberculose das pessoas seropositivas reduzidas em metade</p> <p>As pessoas seropositivas e as famílias afetadas pelo VIH incluídas em todas as estratégias nacionais de proteção social e com acesso ao cuidado e assistência essenciais</p>	A UNESCO ajudará a educar e informar os jovens e as comunidades sobre os tratamentos para o VIH e a tuberculose e zelará para que as crianças e os jovens recebam atendimento e auxílio, inclusive nas escolas
Defender os direitos humanos e a igualdade entre géneros	<p>Eliminar as leis, políticas, práticas repressivas, o estigma e discriminação que bloqueiam as respostas efetivas à SIDA</p> <p>Fortalecer os HSH, trabalhadores do sexo e pessoas transgénero para se prevenir do VIH e dar pleno acesso à TARV</p> <p>Atender às necessidades das mulheres e das raparigas e acabar com a violência sexual e baseada no género</p>	<p>Diminuir pela metade os países com leis e práticas repressivas sobre a transmissão do VIH, o trabalho sexual, consumo de drogas ou homossexualidade</p> <p>As restrições relacionadas com o VIH para a entrada, permanência e residência eliminadas em metade dos países com tais restrições</p> <p>Tolerância zero para a violência baseada em género</p> <p>Necessidades específicas em razão do VIH das mulheres e raparigas incluídas em pelo menos metade das respostas nacionais ao VIH</p>	A UNESCO apoiará a promoção dos direitos legais e a redução do estigma e discriminação, a promoção da igualdade entre géneros, a luta contra a violência baseada em género e o atendimento das necessidades relacionadas com o VIH das mulheres e raparigas

9 OIT, PNUD, UNESCO, FNUAP, ACNUR, UNICEF, UNODC, PAM, OMS, Banco Mundial

Para reforçar a resposta da ONU, a ONUSIDA revisou a Divisão do Trabalho. Baseado nas vantagens comparativas dos copatrocinadores, o Programa Conjunto trabalhará coletivamente em 15 áreas para alcançar resultados e atender as necessidades e prioridades dos países. A nova Divisão do Trabalho desenvolve as orientações anteriores relativas à Programação conjunta e Equipes conjuntas da ONU sobre a SIDA e complementa a Estratégia de Apoio Técnico 2010-2015 da ONUSIDA.

Nesta Divisão do Trabalho (versão completa incluída no Anexo 1), a UNESCO foi escolhida como agência mobilizadora para assegurar educação de boa qualidade para resposta mais efetiva ao VIH. A UNESCO também é parceiro-chave em outras oito áreas (vide Quadro 2).

Quadro 2: O papel da UNESCO na Divisão de Trabalho da ONUSIDA¹⁰

Área da Divisão do Trabalho	Mobilizador(es)	Agências parceiras
Reduzir a transmissão sexual do VIH	Banco Mundial, FNUAP	OIT, PNUD, UNESCO, UNICEF, PAM, OMS
Proteger usuários de drogas contra a infecção pelo VIH e garantir o acesso integral aos serviços sobre VIH para pessoas em presídios e outros ambientes fechados	UNODC	PNUD, UNESCO, UNICEF, Banco Mundial, OMS
Fortalecer os HSH, trabalhadores do sexo e pessoas transgênero para prevenir o VIH e dar pleno acesso à TARV	PNUD, FNUAP	UNESCO, Banco Mundial, OMS
Eliminar as leis, políticas, práticas repressivas, o estigma e discriminação que bloqueiam as respostas efetivas à SIDA	PNUD	OIT, UNESCO, ACNUR, FNUAP, UNODC, OMS
Atender as necessidades das mulheres e das raparigas e acabar com a violência sexual e baseada no gênero	PNUD	UNESCO, ACNUR, UNICEF, UNODC, PAM, OMS
Fortalecer os jovens para se protegerem do VIH	UNICEF, FNUAP	UNESCO, ACNUR, UNODC, OMS
Intensificar as políticas e programas de VIH no local de trabalho e mobilizar o setor privado	OIT	UNESCO, ACNUR, OMS
Garantir a educação de boa qualidade para obter uma resposta mais efetiva ao VIH	UNESCO	OIT, FNUAP, Banco Mundial
Apoiar planos nacionais de SIDA que sejam estratégicos, priorizados e multissetoriais financiados	Banco Mundial	OIT, PNUD, UNESCO, PAM, OMS

A UNESCO trabalha como copatrocinadora da ONUSIDA nas reuniões regulares dos Coordenadores Globais dos Copatrocinadores e dos Pontos Focais com o Secretariado da ONUSIDA e o Comitê das Organizações Copatrocinadoras, em nível global, através das Equipes Regionais da SIDA e, ao nível do país, nas reuniões dos Grupos Temáticos ONU e das Equipes Conjuntas da SIDA.

A UNESCO continuará também a coordenar duas iniciativas muito importantes da ONUSIDA, a EDUSIDA e o Grupo de Trabalho Interagencial (GTI) da ONUSIDA em Educação, ambas envolvendo a colaboração com as Nações Unidas e outros parceiros.

¹⁰ A Divisão de Trabalho completa se encontra no Anexo 1.

O Grupo de Trabalho Interagencial da ONUSIDA em Educação

O GTI ONUSIDA em Educação tem por meta:

- Reforçar e acelerar as respostas do setor educativo ao VIH.
- Melhorar a coordenação e o alinhamento do apoio das agências para ações globais e por país.
- Enriquecer o acervo de evidências e apoiar as políticas e programação baseadas em evidências.
- Promover e apoiar as boas práticas no setor educacional relacionado com o VIH.
- Fomentar as trocas de informações e de materiais.
- Construir pontes entre os que trabalham na educação e com o VIH.

O GTI desenvolveu orientações estratégicas para as respostas do setor educativo ao VIH, um kit de orientações sobre a integração do VIH ao setor educativo e uma série de notas de apoio a professores que vivem com o VIH, a integração do VIH na educação, a educação das raparigas e a prevenção do VIH e a educação em VIH e SIDA em situações de emergência. O GTI também contribui para a Iniciativa Rápida EPT e o Relatório de Monitorização Global.

O trabalho conjunto, através do GTI e das equipas regionais e de país, reforçará os esforços do trabalho conjunto do sistema ONU (Delivery as One) no contexto central da reforma das Nações Unidas e da Declaração de Paris sobre a Eficiência da Ajuda, e da Estratégia ONUSIDA 2011-2015.

A UNESCO também trabalha em parcerias interagências com os copatrocinadores da ONUSIDA nas iniciativas regionais e globais específicas. Entre os exemplos recentes de colaboração:

- FNUAP, UNICEF, OMS e o Secretariado da ONUSIDA para elaborar a Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade.
- OIT para o desenvolvimento de políticas no local de trabalho para o setor educativo.
- OMS sobre educação em tratamento do VIH e SIDA.
- UNICEF, OMS e o Banco Mundial sobre a promoção da saúde escolar, junto com a iniciativa Focalizar Recursos numa Saúde Escolar Eficaz (FRESH).
- ACNUR sobre as respostas educacionais ao VIH e SIDA para os refugiados e as pessoas deslocadas internamente.
- UNICEF e o Secretariado da SADC para revisão das respostas do setor educativo.

A colaboração com o UNICEF e o FNUAP na África oriental e austral

A revisão conjunta UNESCO-UNICEF das respostas do setor educativo ao VIH na África oriental e austral, realizado em colaboração com o secretariado da SADC, desenvolveu-se pelo fato de ambas as agências serem membros do Grupo de Trabalho de Prevenção do VIH nas Equipas Regionais SIDA. Anteriormente, as agências colaboraram no âmbito da Iniciativa Cuidado e Assistência para o Ensino e a Aprendizagem, que construiu uma plataforma de trabalho comum sobre o VIH e a educação, e no âmbito da Iniciativa Escolas como Centros de Cuidado e Assistência.

O trabalho conjunto nesta iniciativa fortaleceu a colaboração interagência nos países, agilizou a comunicação com os interlocutores nacionais e promoveu a partilha de ideias e de recursos, além de favorecer o uso mais eficiente dos recursos humanos, técnicos e financeiros. A colaboração deve continuar e abordar as insuficiências de implementação identificadas na análise da colaboração e apoiar educadores e educandos seropositivos. A UNESCO e o UNICEF também colaboram com a ONUSIDA e o FNUAP para encorajar os países a disponibilizar educação integral em sexualidade.

A UNESCO e o UNICEF também ajudam o Secretariado da SADC a revigorar a resposta do setor educativo e a reforçar a monitorização e avaliação na região. Para além da avaliação conjunta sobre a política e a estratégia, e a implementação da política e estratégia, UNESCO e UNICEF fizeram, em 2010, um rápido balanço da monitorização e avaliação das respostas do setor educativo ao VIH e SIDA e planejaram um trabalho piloto sobre indicadores de VIH e educação.

A UNESCO é um parceiro ativo em UN+ e UN Cares. UN+ representa os funcionários da ONU que vivem com o VIH e lhes proporciona apoio além de encontros com autoridades da ONU para expor suas preocupações fundamentais. UN+ trabalha em parceria com UN Cares, o programa sobre o VIH no local de trabalho do sistema das Nações Unidas, para garantir que todos os funcionários sejam informados sobre o VIH e sobre seus direitos.

Na área da igualdade de géneros, a UNESCO é um membro ativo do Grupo de Trabalho Interagência ONUSIDA sobre mulheres, raparigas, igualdade de géneros e VIH, e trabalha com a OIT, o FNUAP, o UNICEF, a ONU Mulher e a OMS no âmbito da Força Tarefa das Nações Unidas pelas Adolescentes. O trabalho da UNESCO sobre o VIH e SIDA também se associa à ONU Mulher, a nova entidade da ONU

para a igualdade de géneros e fortalecimento das mulheres, e contribui para os objetivos da iniciativa do Secretário-Geral, Unidos para Acabar com a Violência contra as Mulheres.

O trabalho da UNESCO sobre o VIH e SIDA também se associa à ONU Mulher, a nova entidade da ONU para a igualdade de géneros e fortalecimento das mulheres, e contribui para os objetivos da iniciativa do Secretário-Geral, Unidos para Acabar com a Violência contra as Mulheres.

O trabalho com os parceiros nacionais

Nos países, a UNESCO apoia os governos nacionais, através dos ministérios da educação e outros ministérios (principalmente da saúde), os Conselhos e Comissões Nacionais para a SIDA e as Comissões nacionais da UNESCO. A UNESCO também trabalha com amplo leque de parceiros da sociedade civil, como associações profissionais, instituições académicas e de formação, organizações não governamentais, redes e organizações de pessoas vivendo com VIH e os meios de comunicação. EDUSIDA (vide quadro) apoia a implementação das respostas do setor educativo de forma integral.

A UNESCO também trabalha com amplo leque de parceiros da sociedade civil, como associações profissionais, instituições académicas e de formação, organizações não governamentais, redes e organizações de pessoas vivendo com VIH e os meios de comunicação

EDUSIDA

A EDUSIDA promove, desenvolve e apoia respostas integrais do setor educativo que incluem: educação de qualidade; política, gestão e sistemas; conteúdo, currículo e material pedagógico; formação e apoio aos educadores; e abordagens e pontos de partida. EDUSIDA desenvolveu um Plano de Ação destacando os principais componentes de uma resposta integral do setor educativo, deu apoio à implementação em mais de 80 países e disponibilizou orientação e recursos, inclusive orientações práticas para apoiar a implementação EDUSIDA além de formular uma série de sínteses técnicas que dão diretrizes claras aos países sobre questões relacionadas com a resposta integral do setor educativo. Uma avaliação independente da EDUSIDA em 2009 constatou que progressos foram alcançados, em particular em desenvolvimento de políticas, planeamento, coordenação, integração do VIH no currículo para os professores e os alunos do ensino secundário e cuidado e assistência aos educandos, onde o EDUSIDA contribuiu dando recursos, reforçando a coordenação e partilhando as melhores práticas.

A UNESCO apoia a capacitação dos parceiros nacionais. Por exemplo, o Escritório Regional da UNESCO para a Educação na África organizou um seminário em Gana, em abril de 2009, sobre planejamento e gestão educacionais. O seminário reuniu representantes dos ministérios da educação, faculdades de educação e centros de treinamento da África ocidental anglofônica para formar os planejadores e administradores educacionais para analisar a interação entre VIH e o planejamento educativo, além de desenvolver estratégias que atenuem o impacto da epidemia sobre o setor.





4

IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Como agência especializada das Nações Unidas, a UNESCO desempenha um papel-chave no aconselhamento e diálogo sobre a política, benchmarking, monitorização e informação, e capacitação. O plano bienal atual da UNESCO dá uma atenção particular à determinação de normas e à capacitação dos Estados Membros e ao papel da UNESCO como laboratório de ideias, serviço de intercâmbio de informações e catalisador da cooperação internacional. A UNESCO executará a estratégia para o VIH e SIDA através das funções centrais seguintes.



As funções centrais UNESCO

- **Liderança e defesa de direitos** – a UNESCO apoia ao nível global, regional e nacional o compromisso político e financeiro em prol do papel da educação nas respostas nacionais ao VIH e a integração do VIH dentro dos planos e políticas do setor educativo, em prol de respostas culturalmente adequadas e cientificamente fundamentadas.
- **Orientação política e programática** – A UNESCO desempenha um papel-chave na elaboração de orientações normativas, ferramentas práticas e recursos para a educação e outros ministérios e outros parceiros nacionais.
- **Apoio técnico** – a UNESCO disponibiliza assistência técnica e capacitação aos parceiros nacionais para implementar respostas integrais, baseadas em evidências e direitos. Em conformidade com a nova Estratégia de Apoio técnico da ONUSIDA, a UNESCO focalizar-se-á na assistência aos países para identificar as suas necessidades em apoio técnico, coordenar o fornecimento de apoio técnico, para garantir apoio técnico de alta qualidade. A UNESCO também capacita parceiros fora do governo, como os meios de comunicação, instituições científicas e organizações de jovens.
- **Informação estratégica** – a UNESCO apoia a investigação e as ações para melhorar os conhecimentos e enriquecer o acervo de evidências, e promove a partilha de informações, boas práticas e lições aprendidas. A UNESCO também apoia a monitorização e avaliação dos progressos, tendências e impactos ao nível global, regional e dos países. A UNESCO contribuirá à Estratégia de Gestão dos Conhecimentos da ONUSIDA, que tem por meta a promoção de ação coerente em todo o Programa Conjunto para acompanhar a epidemia e a resposta, construir o acervo de evidências, reforçar a avaliação e articular uma agenda clara de pesquisa.
- **Mobilizar e coordenar** – A UNESCO reúne uma série de parceiros para garantir ação coerente e coordenada ao nível global e do país, inclusive através do GTI ONUSIDA em Educação, EDUSIDA e o Plano de Resultados e Estratégia da ONUSIDA, promovendo a coordenação entre iniciativas com agendas partilhadas e apoiando planos e mecanismos de coordenação nacional e global.

As áreas de ação específicas, para cada uma das prioridades estratégicas, são resumidas a seguir.

Capacitar os países para que dêem respostas educativas ao VIH efetivas e sustentáveis

A UNESCO irá:

- Promover respostas educativas baseadas em evidências que correspondam às prioridades epidêmicas, tendo em consideração a importância crítica da iniciativa Conheça a sua Epidemia, Conheça a sua Resposta. A UNESCO irá colaborar com a ONUSIDA e com os parceiros nacionais para apoiar a produção e o uso de informações estratégicas na política e na programação. A UNESCO também continuará a apoiar pesquisas para aumentar o acervo de evidências.
- Fornecer apoio técnico e capacitação para os parceiros nacionais a fim de implementar e monitorizar as políticas e estratégias do setor educativo. A prioridade será dada ao apoio à implementação na África subsaariana, que é prioridade global para a UNESCO e ao mesmo tempo a região mais afetada pela epidemia, com esforços conjuntos com o UNICEF e outros parceiros para revigorar a resposta do setor educativo na África oriental e austral.
- Apoiar os países para implementar a EDUSIDA em contextos epidêmicos diferentes, com apoio técnico, capacitação e fornecimento de ferramentas e orientações práticas. De maneira mais específica, a UNESCO ajudará os países a reduzir o fosso entre a política e a implementação, inclusivamente através do apoio a parceiros que se encontram mais perto dos beneficiários finais, por exemplo, trabalhando com as municipalidades nas 15 cidades na África oriental e austral que representam um terço da prevalência do VIH e das novas infecções.
- Melhorar a monitorização e avaliação do progresso e o impacto das respostas abrangentes do setor educativo ao VIH e SIDA. Com o GTI ONUSIDA em Educação, a UNESCO apoiará a implementação de um estudo de progresso global sobre o compromisso do setor educativo nas respostas nacionais ao VIH, focalizando os pontos de estrangulamento, que será um seguimento ao estudo de 2004 sobre a disponibilidade global da resposta do setor educativo. O GTI sobre Educação, conduzido pela UNESCO, também prosseguirá com o trabalho sobre o plano global de M&A para as respostas do setor educativo ao VIH e SIDA, que continuará a pilotar em 2011.

Estudo de progresso global sobre o compromisso do setor educativo nas respostas nacionais ao VIH

Em outubro de 2010, o GTI da ONUSIDA em Educação lançou o Estudo de Progresso Global, que avalia em profundidade a adequação e a correção das respostas do setor educativo nacional ao VIH. A Fase I, completada em 2010, contém um levantamento histórico para determinar as fontes de dados e identificar as questões a serem abordadas na Fase II, assim como estudos de caso de países com contextos epidemiológicos diferentes – as Bahamas, Quênia, Suazilândia e Vietnã –, estudos que documentam os sucessos e os desafios, identificam os empecilhos ao compromisso do setor educativo nas respostas nacionais, os pontos de estrangulamento na implementação e os fatores que afetam os resultados de aprendizagem relacionados com o VIH em contextos educativos formais e não formais.

A Fase II, a ser finalizada em 2011, fará estudo em pelo menos 40 países, servirá de base para um relatório de progresso sobre a participação do setor educativo nas respostas nacionais. O relatório, que será amplamente divulgado ao nível global e do país, conterá recomendações para melhorar o planejamento, a implementação, a monitorização e a avaliação das respostas do setor educativo ao VIH e SIDA.

- Pleitear a integração do VIH e SIDA nas políticas, estratégias e planos do setor da educação, nos currículos e formação dos professores, e um papel mais forte para a educação dentro das respostas gerais nacionais à SIDA. A UNESCO apoiará a formação com uso do kit de orientações sobre a integração do VIH no sistema educativo.
- Pleitear por um papel mais importante para as respostas do setor educativo sobre o VIH para as crianças e os jovens não escolarizados e em programas de educação não formais.
- Trabalhar com parceiros e iniciativas internacionais, como a ONUSIDA, EDUSIDA e o GTI, para garantir a

harmonização das políticas globais, das orientações e do apoio às respostas ao VIH do setor educativo.

- Apoiar mecanismos de coordenação nacional e mobilização de recursos, e facilitar parcerias entre ministérios da educação, outros ministérios, sociedade civil, os meios de comunicação e o setor privado, para as respostas educativas ao VIH. A UNESCO trabalhará em parceria com a OMS, UNICEF e FNUAP para promover elos mais fortes entre os setores da educação e da saúde ao nível do país.
- Apoiar esforços para reforçar a saúde escolar e a promoção da saúde nas escolas, e aproveitá-las como pontos de acesso para a educação em VIH.

Reforçar a educação integral em VIH e sexualidade

A UNESCO irá:

- Promover a educação integral em VIH e sexualidade em todos os contextos epidêmicos, para garantir que os jovens sejam bem informados sobre os comportamentos de risco em relação ao VIH e sejam fortalecidos para se protegerem da infecção pelo VIH e de outras infeções sexualmente transmitidas, para evitar gravidez não desejada e para obter melhor saúde sexual e reprodutiva. Embora as evidências comprovem que educação integral em sexualidade não acelera o início da atividade sexual, nem aumenta a frequência das relações sexuais^{11, 12}, é necessário que haja liderança e diálogo político para promover a aceitação das evidências e construir o compromisso entre as autoridades, os educadores e os pais. Nos contextos em que a injeção não segura de drogas, o sexo entre homens e o trabalho sexual são modos de transmissão importantes, a UNESCO trabalhará com outros copatrocinadores e com o Secretariado para promover a integração destas questões, e as questões associadas de estigma e discriminação, na educação sobre o VIH para as crianças e os jovens.
- Contribuir para proteger os jovens toxicodependentes da infecção pelo VIH ajudando os países a implementar programas integrais de prevenção das drogas e de educação sobre o VIH para os jovens. A UNESCO trabalhará em estreita cooperação com as autoridades nacionais para garantir a integração sistemática de informações sobre as drogas na educação para a prevenção do VIH e da educação sobre o VIH nos programas de prevenção de drogas para os jovens. A UNESCO também contribuirá para a melhoria da produção de informações estratégicas sobre o consumo de drogas pelos jovens, em particular

nos contextos educativos, a fim de influenciar e de fundamentar as políticas, as regulamentações e as intervenções. A UNESCO, em cooperação com a UNODC, defenderá regulamentações e políticas que protejam melhor os toxicodependentes da transmissão do VIH e facilitará parcerias entre ministérios da educação e da saúde, sindicatos de professores, associações de pais, organizações de jovens e ONGs trabalhando sobre a prevenção das drogas e a redução dos efeitos nocivos.

- Apoiar a implementação de uma educação integral sobre o VIH e sexualidade. A UNESCO, junto com a ONU e os seus outros parceiros, continuará a prestar orientação técnica para a elaboração e a implementação de educação sobre o VIH e a sexualidade, que seja atenta a questões de género, adaptada à idade, culturalmente relevante e baseada nos direitos. Juntas, focalizarão a capacitação dos diretores e planejadores educacionais e dos especialistas em currículo, e desenvolverão as competências dos professores para possibilitar educação efetiva sobre o VIH e sexualidade, graças ao reforço da formação e dos currículos.
- Melhorar o acesso dos jovens à informação completa sobre o VIH e promover mudanças de comportamento com as novas tecnologias e novos canais de comunicação como a internet, as redes sociais e os meios de comunicação para os jovens.
- Monitorizar a cobertura e a qualidade da educação sobre o VIH e sexualidade, e fomentar a expansão da cobertura para todos os níveis do sistema educativo. Para tal, haverá que ajudar os países a avaliar os programas atuais e averiguar até que ponto a educação integral sobre VIH e sexualidade está incorporada ao currículo em todos os níveis e implementada em todos os contextos educacionais.

11 GTI da ONUSIDA sobre Jovens. *Prevenir o VIH/SIDA nos Jovens: Exame Sistemático das Evidências de Países em Desenvolvimento*

12 UNESCO et al. *Orientação Técnica Internacional sobre a Educação Sexual: uma Abordagem baseada em Evidências para as Escolas, Professores e Educadores da Saúde*

- Enriquecer o acervo de evidências para a educação integral em VIH e sexualidade através de investigação sobre custos, eficácia e impacto, monitorização e avaliação, e documentação e divulgação das lições aprendidas.
- Promover educação integral sobre VIH e SIDA no contexto geral de promoção da saúde. A UNESCO continuará a trabalhar com os parceiros ONU sobre a iniciativa Focalizar Recursos numa Saúde Escolar

Eficaz (FRESH). A UNESCO e a OMS intensificarão os seus esforços conjuntos nos setores da saúde e da educação para promover a melhoria da saúde para as crianças e jovens; todos os setores da UNESCO procurarão reforçar a promoção da saúde em todos os níveis da sociedade, inclusive enfrentando problemas de saúde novos e emergentes. A UNESCO prosseguirá com a sua parceria com o UNICEF e o PAM para melhorar a nutrição das crianças.

Propugnar a igualdade entre géneros e proteger os direitos humanos

A UNESCO irá:

- Trabalhar com a ONUSIDA para implementar a Agenda por uma Ação Acelerada nos Países para as Mulheres, as Raparigas, a Igualdade de Géneros e o VIH. O intuito é de reforçar as orientações estratégicas, apoiar os parceiros nacionais, de ajudar os países a ter em conta as necessidades das mulheres e das raparigas nas estratégias e planos nacionais para o VIH e o desenvolvimento, nos planos orçamentários e de monitorização e avaliação e de capacitar e mobilizar recursos para aplicar medidas em prol das mulheres e das raparigas no contexto do VIH.
- Trabalhar com todos os setores da UNESCO e com os programas nacionais sobre o VIH para implementar o Plano de Ação pela Igualdade de Géneros da UNESCO, integrando a dimensão do género em todos os programas e atividades e implementando ações direcionadas e programas específicos para ambos os sexos a fim de lutar contra as desigualdades entre géneros que alimentam a pandemia.
- Garantir que todas as iniciativas dos setores da UNESCO promovam os direitos humanos no contexto do VIH e SIDA e contribuam aos esforços de redução do estigma e discriminação. A UNESCO trabalhará com os parceiros nacionais para promover a igualdade, o respeito, a tolerância e a dignidade e para combater normas e práticas socialmente nocivas, o estigma e a discriminação e a homofobia.
- Envolver-se no diálogo político e fornecer apoio técnico para garantir que as respostas do setor educativo sobre o VIH e SIDA, ou seja as políticas, estratégias, planos e currículos, transformem a visão de géneros e defendam a igualdade de géneros.
- Defender o papel das escolas como ambientes de aprendizagem seguro e favorável ao aprendizado para que as respostas do setor educativo incorporem medidas para eliminar o estigma, o abuso, o assédio sexual e a violência, incluindo a violência baseada em género, nos contextos educacionais. A UNESCO trabalhará com os parceiros nacionais para desenvolver e implementar códigos de conduta e sistemas para denunciar violências e abusos.
- Documentar e divulgar evidências sobre abordagens efetivas e práticas promissoras para diminuir a desigualdade e a violência baseadas em género, inclusive aquelas que promovem o envolvimento ativo dos homens e dos rapazes.
- Defender os direitos dos educandos e educadores seropositivos e a aplicação das leis e das políticas que protegem contra o estigma e a discriminação nos ambientes educacionais. A UNESCO usará os esforços envidados até o presente para desenvolver e implementar políticas de local de trabalho para o setor educativo e para facilitar a constituição de redes e a ação conjunta pelos sindicatos de professores e as organizações de professores seropositivos.
- Encorajar os parceiros nacionais, como os ministérios da educação, as instituições de formação, as associações profissionais e as redes de pessoas que vivem com o VIH, para garantir que a educação sobre o VIH tenha em conta as necessidades específicas das crianças e dos jovens que vivem com e são afetados pelo VIH. A UNESCO continuará a monitorizar as necessidades e a experiência educativa dos educandos seropositivos. A UNESCO continuará também a trabalhar em parceria com o UNICEF e outros para publicar o Relatório anual: Crianças e SIDA, um Inventário da situação.
- Promover o papel do setor educativo no cuidado e assistência das crianças e jovens vivendo com ou afetados pelo VIH. A UNESCO continuará a apoiar a integração do cuidado e assistência a escolares na região da SADC e trabalhará com a ONU e os parceiros nacionais para promover vínculos com os programas de proteção social que permitam às crianças se matricular e permanecer na escola.
- Defender maior atenção nas respostas do setor educativo às necessidades das crianças e jovens em maior risco e vulneráveis, como jovens toxicod dependentes e HSH e filhos de toxicod dependentes e trabalhadores do sexo.

Medir os Progressos

A UNESCO continuará a trabalhar com os seus parceiros para monitorizar as tendências epidêmicas, a cobertura, eficiência e qualidade dos programas e os progressos frente aos compromissos e metas nacionais e globais. O apoio à monitorização e avaliação nos países será focalizado na capacitação nacional e no reforço dos sistemas nacionais.

A UNESCO apresenta relatórios internos, incluindo os destinados ao Conselho Executivo, e externos, sobre os progressos no cumprimento do seu mandato. A monitorização e o relatório sobre os progressos na implementação da Estratégia da UNESCO para o VIH e SIDA recorrerão aos mecanismos existentes para evitar a duplicação de ações. Estes mecanismos incluem relatórios regulares sobre o programa e orçamento regulares da UNESCO e sobre os progressos e resultados dos ODM, EPT e Plano de Ação pela Igualdade de Géneros; a UNESCO também apresenta relatório à ONUSIDA, sobre a sua contribuição para os objetivos do Plano Estratégico e de Resultados da ONUSIDA, bem como sobre as responsabilidades definidas na Agenda por uma Ação Acelerada nos Países para as Mulheres, as Raparigas, a Igualdade de Géneros e o VIH.

A UNESCO disponibilizou recentemente à ONUSIDA relatório sobre o Plano de Trabalho e Orçamento Unificado. A partir de 2012, isto será substituído pelo Orçamento, resultado e compromisso unificado (UBRAF), que dará mais destaque aos relatórios sobre as atividades e recursos dos Programas Conjuntos e mostrará mais claramente as contribuições de cada copatrocinador.

De maneira mais específica e conforme já referido, a UNESCO tem trabalhado com os seus parceiros para desenvolver um plano abrangente de monitorização e avaliação, que inclui indicadores globais, regionais e por país e que facilitará a medição da contribuição das respostas educativas às respostas gerais sobre o VIH e

SIDA em cada nível. A UNESCO também irá comparar os progressos alcançados com os compromissos regionais, por exemplo, os compromissos sobre a educação integral em sexualidade assumidos pelos países da América Latina e Caribe.

Finalmente, a UNESCO prosseguirá com as avaliações periódicas e com a sua participação no Grupo de Trabalho de Avaliação dos Copatrocinadores da ONUSIDA (CEWG) e sua contribuição ao Grupo de Referência em Monitorização e Avaliação da ONUSIDA (MERG).



ANEXO 1:

A DIVISÃO DO TRABALHO NA ONUSIDA

Área da Divisão do Trabalho	Mobilizador(es)	Agências parceiras
Reduzir a transmissão sexual do VIH	Banco Mundial, FNUAP	OIT, PNUD, UNESCO, UNICEF, PAM, OMS
Prevenir a morte das mães e a infeção dos bebés pelo VIH	OMS, UNICEF	FNUAP, PAM
Garantir que as pessoas que vivem com o VIH recebam tratamento	OMS	OIT, PNUD, ACNUR, UNICEF, PAM
Prevenir a morte dos seropositivos por tuberculose	OMS	OIT, UNICEF, UNODC, PAM
Proteger consumidores de drogas contra a infeção pelo VIH e garantir o acesso a serviços abrangentes de VIH para pessoas em presídios e outros ambientes fechados	UNODC	PNUD, UNESCO, UNICEF, Banco Mundial, OMS
Autonomizar os HSH, trabalhadores do sexo e pessoas transgénero para prevenir o VIH e dar pleno acesso à TARV	PNUD, FNUAP	UNESCO, Banco Mundial, OMS
Eliminar as leis, políticas, práticas repressivas, o estigma e discriminação que bloqueiam as respostas efetivas à SIDA	PNUD	OIT, UNESCO, ACNUR, FNUAP, UNODC, OMS
Atender as necessidades das mulheres e das raparigas em relação com o VIH e acabar com a violência sexual e baseada no género	PNUD, FNUAP	UNESCO, ACNUR, UNICEF, UNODC, PAM, OMS
Autonomizar os jovens para se protegerem do VIH	UNICEF, FNUAP	UNESCO, ACNUR, UNODC, OMS
Reforçar a proteção social para as pessoas afetadas pelo VIH	UNICEF, Banco Mundial	OIT, PNUD, ACNUR, PAM, OMS
Ter em conta o VIH nas urgências humanitárias	ACNUR, PAM	PNUD, FNUAP, UNICEF, UNODC, OMS
Integrar programas de alimentação e nutrição dentro da resposta ao VIH	PAM	UNICEF, ACNUR, OMS
Intensificar as políticas e programas de VIH no local de trabalho e mobilizar o setor privado	OIT	UNESCO, ACNUR, OMS
Garantir a educação de boa qualidade para obter uma resposta mais efetiva ao VIH	UNESCO	OIT, FNUAP, Banco Mundial
Apoiar planos nacionais de SIDA que sejam estratégicos, priorizados, orçamentados e multissetoriais	Banco Mundial	OIT, PNUD, UNESCO, PAM, OMS

ANEXO 2:

REFERÊNCIAS

- Aggleton P e Thomas F (2010). Avaliação dos Grupos de Trabalho interagencial (GTIs). *Report of Key Findings, Recurrent Themes and Suggested Way Forward*.
- Dolata S e Ross K (2010). *What Pupils and Teachers in Southern and East African Primary Schools know about HIV and AIDS*. Resultados do Projeto SACMEQ III. Simpósio GTI 26-28 maio 2010.
- IIPE (2008). *Responding to HIV and AIDS: The Case of a Zambian Teacher Training Institution*.
- IIPE e IICBA (2008). *The Response of Teacher Training Institutions to HIV and AIDS: A Case Study of Ethiopia*.
- IIPE e GTI sobre Educação (2009). *Teachers and HIV and AIDS: Reviewing Achievements, Identifying Challenges*. Web Forum Report.
- Declaração Ministerial sobre a Prevenção através da Educação. Primeira reunião dos Ministros da Saúde e da Educação para Erradicar o VIH/DST na América latina e nas Caraíbas. XVII Conferência Internacional sobre a SIDA, Cidade do México.
- SACMEQ (2010). How Successful are HIV/AIDS Prevention Education Programmes? *SACMEQ Série Questões de Política*, Número 3, setembro 2010.
- SADC, UNESCO e UNICEF (2010). Colóquio sobre a Revigoração das Respostas do Setor Educativo ao VIH e SIDA na África oriental e austral, 15-17 setembro 2010. Projeto de relatório.
- ONUSIDA (2010). *Technical Support Strategy* (Draft).
- ONUSIDA (2010). *Joint Action for Results: UNAIDS Outcome Framework 2009-2011* (Versão atualizada).
- GTI ONUSIDA sobre Educação (2009). *A Strategic Approach: HIV & AIDS and Education*.
- GTI ONUSIDA sobre Educação (2008). *Toolkit for Mainstreaming HIV and AIDS in the Education Sector. Guidelines for Development Cooperation Agencies*. UNAIDS.
- GTI ONUSIDA sobre Educação (2008). *Improving the Education Response to HIV and AIDS. Lessons of Partner Efforts in Coordination, Harmonisation, Alignment, Information Sharing and Monitoring in Jamaica, Kenya, Thailand and Zambia*.
- GTI ONUSIDA sobre Educação (2008). *Advocacy Briefing Notes: Teachers Living with HIV; Mainstreaming HIV in Education; Girls' Education and HIV Prevention; HIV and AIDS Education in Emergencies*.
- UNDG (2010). Thematic Paper on MDG 2.
- UNESCO (2010). *UNESCO's Short Guide to the Essential Characteristics of Effective HIV Prevention*.
- UNESCO (2010). Report on the Independent External Evaluation of UNESCO. Executive Board Paper 185 EX/18.
- UNESCO (2008). Priority Gender Equality Action Plan 2008-2013.
- UNESCO e ONUSIDA (2009). *EDUCAIDS Evaluation: Key Findings, Recommendations and UNESCO's Actions*.
- UNESCO et al (2009). *International Technical Guidance on Sexuality Education: An Evidence-informed Approach for Schools, Teachers and Health Educators*.
- UNESCO et al (2009). *Regional Technical Consultation on International Guidelines for Sexuality Education and other Related Documentation: Preliminary Report*.
- UNESCO et al (2008). *Supporting the Educational Needs of HIV-positive Learners: Lessons from Namibia and Tanzania*.
- Assembleia Geral das Nações Unidas (2010). Report of the United Nations Special Rapporteur on the Right to Education. 23 julho 2010.

Capa:

© 2006 Anna Gerrard, Cortesia da Photoshare

Legenda: Mulheres da localidade de Magu, Tanzânia. Estas mulheres tornaram-se autónomas trabalhando com outras mulheres na criação de galinhas de produção biológica e no cultivo de especialidades de cogumelos, que vendem nas feiras regionais.

© ONUSIDA/G.Pirozzi

© 2009 Morgan Mbabazi, Cortesia da Photoshare

Legenda: Crianças recebem visitas em Mildmay, um centro para crianças seropositivas no Uganda.

© ONUSIDA/L. Taylor

© 2005 Jessica Scranton, Cortesia da Photoshare

Caption: A mother and child inside of their home in Rajasthan, India.

© 2006 Bethany Christian Services Iasi Romania, Cortesia da Photoshare

Legenda: Um jovem na Roménia tem o seu rosto pintado.

© 2009 Enriqueta Valdez-Curiel, Cortesia da Photoshare

Legenda: Uma rapariga participa num evento VIH/SIDA para crianças, na zona rural de Concepción Chiquirichapa, Guatemala.

p.6 © ONUSIDA / C.Giray

p.8 © UNESCO / Wiebke Aden

p.13 © UNESCO / M.Lansard

p.15 © UNESCO / SWANNEPHA. Uma embaixatriz do positivo dá orgulho à sua mãe. Suazilândia.

p.27 © UNESCO / G. Li

p.28 © UNESCO / R.Manowalailao

p.29 © UNAIDS / C.Giray

p.33 © UNAIDS / O.O'Hanlon

A estratégia resume o papel da UNESCO na sua qualidade de agência especializada das Nações Unidas. Fornece um quadro para orientar os esforços colectivos da UNESCO aos níveis global, regional e nacional, bem como descreve de que maneira a UNESCO contribuirá para a meta do Acesso Universal e enfrentará os desafios actuais em resposta ao VIH e à SIDA. Esta estratégia estabelece, mais especificamente, a contribuição da UNESCO à realização das metas do Quadro 2011-2015 de Estratégia e Resultados da ONUSIDA, bem como o papel da UNESCO no seio da Divisão do Trabalho revisada da ONUSIDA.

A estratégia estabelece prioridades claras para a UNESCO nos próximos anos. Dá uma ênfase maior à prevenção do VIH no contexto de uma maior promoção da saúde e da tentativa de assegurar que todas as raparigas e todos os rapazes, e todos os jovens de ambos os sexos, tanto dentro como fora da educação formal, tenham acesso a uma educação sobre VIH que seja abrangente. A estratégia também fixa como prioridade o apoio ao reforço da implementação e da fiscalização de respostas educativas, bem como o tratamento das questões de género e de direitos humanos que travam a efectividade das respostas ao VIH e à SIDA.

Para maiores informações sobre o trabalho da UNESCO relativamente ao VIH e à SIDA, visite o site: www.unesco.org/aids ou contacte aids@unesco.org